

**1210****Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré**

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
B2.1	17.2	3.3.1.



*Glaucium flavum*  
Praia de S. Julião (S. Mesquita)

**Protecção legal**

- Decreto-Lei n° 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei n° 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

**Distribuição EUR15**

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Dinamarca, Espanha, França, Irlanda, Portugal e Reino Unido.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

## Proposta de designação portuguesa

- Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré.

## Diagnose

- Vegetação anual halonitrófila psamófila de dunas costeiras.

## Correspondência fitossociológica

- Classe *Cakiletea maritima*.

## Subtipos

- Sem subtipos.

## Caracterização

- Comunidades psamófilas, costeiras, pobres em espécies, constituídas por terófitos da classe das dicotiledóneas, normalmente com caules e folhas algo suculentos, dominadas por *Cakile maritima* subsp. pl.
- Espécies vasculares mais frequentes: *Cakile maritima* subsp. *maritima*, *C. maritima* subsp. *integrifolia*, *Salsola kali* subsp. *kali*, *Beta maritima*, *Euphorbia peplis*, *Honkenia peploides*, *Glaucium flavum*.
- Nos *microgeosigmata* librais contacta com as dunas embrionárias (habitat 2110).
- Desenvolve-se imediatamente acima da faixa intermareal, sobre os detritos orgânicos trazidos pelo mar. Surge, ainda que muito localizadamente, em areias interiores removidas e com apreciável teor de nitratos, submetidas à influência dos ventos marítimos.
- Macroclima temperado ou mediterrânico; andares termoclimáticos termomediterrânico e termotemperado.

## Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Varição da área de ocupação	↑	↓	↓

- Frequente em grande parte do litoral continental português.
- As comunidades de *Cakile maritima* só estão ausentes em locais onde as arribas são tocadas pela ondulação e impedem a formação de praias: quase todo o Algarve Ocidental, grande parte do Alentejo Litoral para Sul de Sines, da Arrábida, Lisboa e Sintra, grande parte do litoral entre Sintra e o Cabo Mondego e extensos sectores da costa para Norte do Douro.
- A compressão dos *microgeosigmata* litorais por efeito do recuo da linha de costa e o uso intensivo das praias durante o Verão tem conduzido à redução da área de ocupação actual deste habitat.

## Bioindicadores

- Presença de *Cakile maritima* subsp. pl.

## Serviços prestados

- Informação estética.
- Recreação.
- Educação e ciência.

## Conservação

### Grau de conservação

- Muito variável.
- Em geral o grau de conservação regista, no máximo, um nível médio a bom nos locais onde a pressão antrópica é menor.

### Ameaças

- Subida do nível do mar com a conseqüente erosão da praia média e da praia alta.
- Emagrecimento das praias devido à redução do *aport* de sedimentos e devido às obras costeiras.

## habitats naturais

- Sobreutilização de praias, com excesso de pisoteio, nomeadamente na época balnear.
- Circulação de veículos.
- Extracção de areias.
- Poluição por produtos poluentes (e.g. hidrocarbonetos) e catástrofes envolvendo o seu derrame no mar (próximo da costa).

**Objectivos de conservação**

- Manutenção da área de ocupação.
- Melhoria do grau de conservação médio.

**Orientações de gestão**

- Sinalizar nas áreas balneares as áreas de ocorrência do habitat.
- Reforçar a fiscalização do acesso e da circulação de veículos motorizados.
- Reforçar a fiscalização sobre a extracção de areias no cordão dunar.
- Reforçar a fiscalização sobre a lavagem de tanques de petroleiros.
- Afastar os corredores de circulação de navios com cargas perigosas para mais longe da costa.
- Condicionar as obras costeiras que modifiquem a dinâmica de sedimentos junto à costa e que podem conduzir à perda desses sedimentos para o largo, com o consequente emagrecimento da praia.

**Outra informação relevante**

- O mosaico destas comunidades dominadas por *Cakile maritima* subsp. pl. com o habitat das dunas móveis (habitat 2110) é de tal forma dinâmico e variável, que pode ser apropriado registar a área ocupada pelo habitat 1210 como englobada na área do habitat 2110.

**Bibliografia**

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA) (mimeografado).
- Alves J, Espírito-Santo MD, Costa JC, Capelo J & Lousã M (1998). *Habitats Naturais e Seminaturais de Portugal Continental*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 167 pp.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Costa JC (1991). *Flora e Vegetação do Parque Natural da Ria Formosa*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia. Lisboa.
- Costa JC (2001). Tipos de vegetação e adaptações das plantas do litoral de Portugal continental. In Albergaria-Moreira, Casal-Moura A & Granja HM (eds.). *Homenagem (in honorium) Professor Doutor Gaspar Soares de Carvalho*: 283-299. Braga.
- Costa JC, Espírito-Santo MD & Lousã M (1994). The vegetation of dunes of Southwest Portugal. *Silva Lusitana* 2(1): 51-86.
- Costa JC, Lousã M & Espírito-Santo MD (1996). A Vegetação do Parque Natural da Ria Formosa (Algarve, Portugal). *Studia Bot.* 1569 -157.
- Costa JC, Lousã M, Capelo J, Espírito-Santo MD, Izco J & Arsénio P (2000). The coastal vegetation of the Portuguese Divisory Sector: Dunes, cliffs and low-scrub communities. *Finisterra* XXXV, 69: 69-93.
- Neto C (1993). A Vegetação das Dunas de S. Jacinto. *Finisterra*, XXVIII, 55/56: 101-148.
- Neto C (2002). A Flora e a Vegetação do Superdistrito Sadense (Portugal). *Guineana*, 8: 1-269.
- Rivas-Martínez S, Lousã M, Díaz TE, Fernández-González F, & Costa JC (1990). La vegetación del sur de Portugal (Sado, Alentejo y Algarve). *Itinera Geobot.* 3: 5- 126.